

DIAGNÓSTICO QUALITATIVO E QUANTITATIVO DE ARBORIZAÇÃO DA PRAÇA BATISTA CAMPOS EM BELÉM-PA

Mayara Suellen Costa Bessa (*), Richard Pinheiro Rodrigues, Cássio Rafael Costa dos Santos

* Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará – IFPA – mayarasusu@hotmail.com.

RESUMO

Com a urbanização acentuam-se diversos problemas sociais, estruturais e ambientais causados pela poluição. Portanto, a arborização vem nos proporcionar diversas vantagens que visam minimizar tais problemas. Desta maneira, a praça Batista Campos, situada em Belém do Pará, foi escolhida por ser muito rica, com espécies nativas e exóticas. Dessa maneira, o trabalho procurou caracterizar qualiquantitativamente as espécies arbóreas presentes na Praça. A praça contém 135 árvores, mas avaliamos apenas 75 delas, visto que as mesmas enquadraram-se no intervalo de PAP (2m a 6m) que foi o método que adotamos para o diagnóstico, e as 59 restantes estão fora do parâmetro adotado. Das árvores estudadas (dentro do intervalo de PAP) 74,7% são Mangueiras (*Mangifera indica*), evidenciando-se a predominância desta árvore como espécie arbórea na Praça Batista Campos. Quanto à altura total, estimou-se que todas as árvores possuem altura total acima de 15 metros. Quanto à sanidade, observou-se que 68% das árvores estão regulares, 13,3% estão com a sanidade boa, 17,3% estão com a sanidade ruim e 1,3% morta. Também constatou-se que 98,7% das árvores estudadas (dentro do intervalo de PAP) estavam com a presença de insetos. Nota-se que existe uma árvore em particular a qual possui uma necessidade drástica de poda.

PALAVRAS-CHAVE: Arborização Urbana, Praça, Qualidade ambiental.

INTRODUÇÃO

Os processos de urbanização e de crescimento populacional nas grandes cidades brasileiras têm sido um reflexo das transformações de ordem política, econômica e social pelas quais a sociedade vem passando. Este crescimento populacional se tornou exponencial, principalmente a partir da década de 1970, como forma de integração social. Vale lembrar que já em 2000 a população brasileira do meio urbano somava 81% do total (NETO et al., 2007).

Com isso, acentuam-se os diversos problemas sociais, estruturais e ambientais os quais são resultados deste processo de urbanização. Dentre esses problemas tem-se a poluição atmosférica.

Dessa forma, a arborização vem nos proporcionar diversas vantagens, uma vez que a mesma reduz a poluição do ar, provocada principalmente pela queima dos combustíveis dos veículos automotores e indústrias; reduz também a poluição sonora, equilibra a temperatura da cidade, ameniza a força do vento, servem de habitat para os pássaros que enfeitam o nosso cotidiano, protegem o lençol freático, evita o ressecamento do ar, fornece sombra para automóveis e pessoas, embeleza a paisagem dos centros urbanos, e, por fim, promovem um bem estar físico e psicológico às pessoas (JÚNIOR, 1996). A arborização também reduz a velocidade de enxurradas pela retenção da água da chuva (SILVA et al. in JUNIOR & LIMA, 2007). Nesse contexto, inserem-se as praças, as quais são centros de conforto e lazer e onde a arborização também desempenha um papel fundamental.

A Praça Batista Campos, em Belém-PA, é um bom exemplo de espaço que proporciona uma maior qualidade de vida às populações adjacentes. A Praça foi fundada em 1904, durante o governo do intendente Antônio Lemos, e possui um estilo baseado no romantismo inglês (SOARES, 2011).

Vale ressaltar que nestas Praças houve grandes mudanças, as quais acompanharam os estilos e as tendências de cada época, entretanto, não houve a renovação ou eliminação de indivíduos arbóreos e sim a inserção de outros indivíduos, nativos ou exóticos (SOUZA et al., 2011), evidenciando-se a necessidade de se fazer estudos com estes indivíduos. Ressalta-se a importância da comunidade na preservação das praças e na tomada de decisões acerca dos problemas relativos à mesma (KRASILCHIK in SOUZA & POLETTTO, 2007).

Nessa perspectiva, o presente trabalho procurou caracterizar quali-quantitativamente as espécies arbóreas encontradas na Praça Batista Campos, localizada no Bairro Batista Campos, em Belém-Pará, com o objetivo de obter informações para identificar e analisar a qualidade ambiental da mesma, de forma que essa pesquisa possa proporcionar subsídios para uma maior preservação da praça.

METODOLOGIA

A área onde foi realizado o referido estudo encontra-se no centro da Cidade de Belém, cujas coordenadas são 01°27'21" S; 48°30'16" W (Coordenadas do Brasil, 2010), mais especificamente na Praça Batista Campos, de coordenadas 01°27'35" S; 48°29'23" W (Wikimapias, 2012), localizada no Bairro Batista Campos.

O trabalho foi realizado em julho de 2012. O levantamento foi feito de acordo com a seguinte ordem: Inicialmente fora analisada uma imagem de Satélite da Praça e a mesma fora dividida em quatro quadrantes, tendo como centro de divisão o Coreto Central da Praça e os quatro caminhos que se iniciam nele. Além disso, a Praça também foi dividida de acordo com suas quatro bordas (calçadas). Com isto, o levantamento iniciou-se nas calçadas.

A Primeira calçada em que realizou-se o estudo foi a adjacente à Avenida Serzedelo Correa; a Segunda calçada era adjacente à Avenida Tamoios; a Terceira à Avenida Padre Eutíquio; e a última calçada à Avenida Mundurucus. Em seguida o levantamento foi realizado na parte interna da Praça, tendo o método citado anteriormente como parâmetro de ordem de estudo. Desta maneira, o primeiro "quadrante" em que se fez as mensuras e análises foi o adjacente às Avenidas Serzedelo Correa e Mundurucus; o segundo "quadrante" é adjacente às Avenidas Mundurucus e Padre Eutíquio; o terceiro "quadrante" é adjacente às avenidas Padre Eutíquio e Tamoios; e o último é adjacente às Avenidas Tamoios e Serzedelo Correa.

Para realizar este levantamento, utilizou-se um parâmetro de inclusão e exclusão de árvores, tendo como referência o Perímetro da Altura do Peito (PAP). Desta forma, seriam consideradas para estudo as árvores que tivessem um PAP entre 2m e 6m. As árvores que não estivessem enquadradas neste parâmetro receberiam anotações à parte. Todas as árvores mensuradas e analisadas eram marcadas com placas de numeração para não se perder quanto a quantidade e ordem das mesmas.

Nesse sentido, as árvores escolhidas dentro do parâmetro adotado foram fotografadas duas vezes com propósito de visualizar o seu tronco e copa, no qual foram sujeitas a diversas análises mensurações.

Foram feitas as seguintes análises: Tipo de folha; Características do Tronco; Sanidade da Planta; Presença ou não de insetos; Aparência da Casca; Fase de Desenvolvimento; Necessidade ou não de Poda. Também foram feitas as seguintes mensuras: Perímetro da Altura do Peito (PAP); Altura Total (Ht); Altura da Bifurcação; Perímetro do Colo da Planta.

RESULTADOS

Foram encontradas 75 árvores enquadradas no intervalo de PAP adotado (2m a 6m) e 59 que estão fora desse parâmetro, totalizando 134 árvores. Das árvores estudadas (dentro do intervalo de PAP) 74,7% são Mangueiras (*Mangifera indica*), evidenciando-se a predominância na adoção desta árvore como espécie arbórea na Praça Batista Campos. Quanto à altura total, estimou-se que todas as árvores possuem altura total acima de 15 metros.

Quanto à sanidade, observou-se que 68% das árvores estão regulares, 13,3% estão com a sanidade boa, 17,3% estão com a sanidade ruim e 1,3% morta. Também constatou-se que 98,7% das árvores estudadas (dentro do intervalo de PAP) estavam com a presença de insetos. Nota-se que existe uma árvore em particular a qual possui uma necessidade drástica de poda.



(Figura1) Mangueira podada drasticamente. (Figura2) Árvore sem a copa, e totalmente danificada.

Outra variável qualitativa estudada foi a aparência da casca, na qual notou-se que 94,6% das árvores estudadas possuem um caule com o súber rugoso, enquanto que 5,4% possuem um caule com súber liso.

CONCLUSÕES

Através do diagnóstico realizado, observou-se que as Mangueiras (*Mangifera indica*), que representou a espécie mais freqüente na praça, são inadequadas para a arborização, pois as mesmas, por serem frutíferas, estão causando sérios acidentes aos pedestres que por ali circulam, além de causarem danos aos carros estacionados às margens da praça. Foi analisado também que algumas árvores precisavam urgentemente de poda de manutenção e de limpeza. A criação de lixeiras adequadas seria de grande importância para a praça, visto que a mesma apresenta lixeiras de ferro com aberturas, e o lixo depositado acaba ultrapassando essas frestas e sujando as calçadas. Algumas espécies apresentaram alto grau de degradação pelo fato de terem sido podadas drasticamente, e outras serviam de suportes para fiações elétricas de ambulantes, e com isso a falta de cuidados e manutenção resultaram na morte de uma delas. Mediante aos fatos apresentados acima, faz-se necessário a remoção gradativa de algumas espécies, assim como os devidos cuidados e manutenção com as restantes, visto que as mesmas são de grande importância ambiental e cultural para a população local.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. Coordenadas Do Brasil. Coordenadas de Belém 2010. Disponível em: www.astrologie.com.br/coordenadas_do_brasil.htm. Acesso em: 4 de Julho de 2012.
2. Júnior, J. H.; Lima, A.M.L.P. Uso de Árvores e Arbustos em Cidades Brasileiras. Rev. SBAU, Piracicaba, v.2, n.4, dez. 2007, p. 50-66.
3. Júnior, O.P.M. *Uma cidade ecologicamente correta*. Goiânia: A B Editora, 1996
4. Neto, Everaldo Marques de Lima; et al. Análise das Áreas Verdes das Praças do Bairro Centro e Principais Avenidas da Cidade de Aracajú-SE. Aracajú-SE: *Revista da Sociedade Brasileira de Arborização Urbana*. Disponível em: http://www.revsbau.esalq.usp.br/artigos_cientificos/artigo10.pdf. Acesso em 15 de Maio de 2012.
5. Soares, Elizabeth Nelo. *Largos, Coretos e Praças de Belém*. Brasília-DF: Monumenta, 2011. Disponível em: <http://www.monumenta.gov.br/site/wp-content/uploads/2011/01/pracasecoretos.pdf>. Acesso em: 14 de Maio de 2012.

6. Souza, et al. Diagnóstico Quantitativo e Qualitativo da Arborização nas Praças de Aracaju-SE. *Revista Árvore: Viçosa-MG*, v.35, n.6, p.1253-1263, 2011.
7. Souza & Poletto. Levantamento de Espécies Invasoras nas Praças de Garça-SP-Magnoliopsida e Liliopsida. *Revista Eletrônica de Engenharia Florestal*. Garça-SP, Ano V, n.9, fev. de 2007.
8. Wikimapas. Coordenada da Praça Batista Campos. Disponível em: wikimapia.org/322190/pt/Praça-Batista-Campos. Acesso em: 5 de Julho de 2012.